

COMO ELABORAR UMA REVISÃO INTEGRATIVA: SISTEMATIZAÇÃO DO MÉTODO CIENTÍFICO

Resumo: Este estudo, a fim de apresentar sistematicamente os procedimentos científicos e metodológicos elementares de uma Revisão Integrativa de Literatura, se estruturou conforme uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, com uso de fontes secundárias, e baseado nas experiências autorais anteriores com o referido método. A amostra final desta revisão é composta por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os artigos apresentam definições gerais sobre o objetivo da Revisão Integrativa, suas etapas e relevância teórico-científica e prática. Embora haja perspectivas diferentes sobre as etapas, o conteúdo estrutural da metodologia não é divergente, deixando em evidência a necessidade de se estabelecer uma sistematização metodológica que demonstre o rigor do método científico, fixando procedimentos impreteríveis a construção deste tipo de investigação. A partir disso foi possível alcançar um modelo sistematizador do método científico para se construir uma revisão integrativa, conferindo rigor e confiabilidade às conclusões.

Descritores: Literatura de Revisão como Assunto, Metodologia, Pesquisa Metodológica em Enfermagem, Enfermagem Baseada em Evidências.

How to prepare an integrative review: systematization of the scientific method

Abstract: This study, in order to systematically present the elementary scientific and methodological procedures of an Integrative Literature Review, was structured according to a narrative-type bibliographic review, using secondary sources, and based on previous authorial experiences with the aforementioned method. The final sample of this review is composed of seven scientific articles, selected by the previously established inclusion criteria. The articles present general definitions about the objective of the Integrative Review, its stages and theoretical-scientific and practical relevance. Although there are different perspectives on the stages, the structural content of the methodology is not divergent, highlighting the need to establish a methodological systematization that demonstrates the rigor of the scientific method, establishing essential procedures for the construction of this type of investigation. From this it was possible to reach a systematizing model of the scientific method to build an integrative review, providing rigor and reliability to the conclusions.

Descriptors: Review Literature as Topic, Methodology, Nursing Methodological Research, Evidence-Based Nursing.

Cómo preparar una revisión integradora: sistematización del método científico

Resumen: Este estudio, con el fin de presentar sistemáticamente los procedimientos científicos y metodológicos elementales de una Revisión Integrativa de Literatura, se estructuró según una revisión bibliográfica de tipo narrativo, utilizando fuentes secundarias, y con base en experiencias autorales previas con el método mencionado. La muestra final de esta revisión está compuesta por siete artículos científicos, seleccionados por los criterios de inclusión previamente establecidos. Los artículos presentan definiciones generales sobre el objetivo de la Revisión Integrativa, sus etapas y relevancia teórico-científica y práctica. Si bien existen diferentes perspectivas sobre las etapas, el contenido estructural de la metodología no es divergente, destacando la necesidad de establecer una sistematización metodológica que demuestre el rigor del método científico, estableciendo procedimientos esenciales para la construcción de este tipo de investigación. A partir de esto se pudo llegar a un modelo sistematizador del método científico para construir una revisión integradora, aportando rigor y confiabilidad a las conclusiones.

Descriptores: Revisión de la Literatura como Tema, Metodología, Investigación Metodológica en Enfermería, Enfermería Basada en Evidencias.

Hallana Laisa de Lima Dantas

Enfermeira, Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas, docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lanavidas@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6721-0860>

Christefany Régia Braz Costa

Enfermeira, Doutoranda da Universidade de São Paulo, Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: christefany.enf@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6124-8243>

Laís de Miranda Crispim Costa

Enfermeira, Doutora, Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: lais.costa@eenf.ufal.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4997-567X>

Ingrid Martins Leite Lúcio

Enfermeira, Doutora, Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: ingridmll@eenf.ufal.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2738-7527>

Isabel Comassetto

Enfermeira, Doutora, Docente na Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas.

E-mail: isabelcomassetto@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2389-9384>

Submissão: 13/07/2021

Aprovação: 11/01/2022

Publicação: 13/03/2022

Como citar este artigo:

Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):334-345.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>

Introdução

Pesquisas sistemáticas na literatura têm orientado a prática clínica da equipe de enfermagem e assim fortalecem a posição da Enfermagem enquanto ciência, além de gerar impacto positivo na segurança, na intervenção e no prognóstico clínico dos usuários dos serviços de saúde. A eficácia clínica e a consequente redução de custos hospitalares também são impactadas com o aperfeiçoamento terapêutico ou abordagem assertiva com base nas evidências científicas encontradas por meio destas pesquisas. Todos esses elementos constituem o que se denominou como Prática Baseada em Evidência (PBE)¹.

A PBE é definida como uma abordagem resolutiva a fim de um cuidar em saúde respaldado pela melhor evidência de estudos bem delineados. Esta prática associa a expertise do profissional de saúde aos dados científicos devidamente atestados e descritos, ampliando a perspectiva terapêutica e ofertando aos pacientes possibilidades mais seguras de cuidado².

A PBE tem sido cada vez mais reconhecida, entretanto a sua implementação não depende somente da iniciativa individual do profissional enfermeiro, antes, requer um contexto de cooperação organizacional do serviço de saúde. A PBE é sistematizada em sete etapas: Etapa 0 - manter atitude questionadora; Etapa 1 - elaboração da questão clínica; Etapa 2 - busca e coleta da melhor evidência para responder a questão clínica; Etapa 3 - avaliação crítica e síntese das evidências identificadas; Etapa 4 - integração da melhor evidência com a expertise clínica do profissional e as preferências e valores do paciente para implementar a decisão clínica; Etapa 5 - avaliação dos resultados da

intervenção baseada em evidências; Etapa 6 - disseminar os resultados da decisão clínica ou mudança³.

Diante da necessidade de atualização de dados em ciências da saúde, os profissionais de enfermagem encontram dificuldades para aplicação dessa abordagem em decorrência da variedade de estudos disponíveis e, sobretudo pela imperícia para avaliar as fontes e julgar os dados. Por outro lado, os enfermeiros pesquisadores têm se dedicado cada vez mais na construção e consumo de Revisões Integrativas (RI) devido a sua capacidade de síntese de resultados sobre um determinado tema ou questão de maneira clara e simples^{1,3}.

As RIs têm protagonizado o desenvolvimento da PBE em enfermagem, porém, não raramente, encontram-se fragilidades metodológicas que, por sua vez, desqualificam os resultados e podem induzir profissionais ao erro clínico. Dessa forma, enfermeiros pesquisadores devem dedicar-se a preservação do rigor científico para as RI, a fim de tornar os resultados fidedignos e confiáveis^{1,2}.

Assim, este estudo tem por objetivo apresentar sistematicamente os procedimentos científicos e metodológicos elementares de uma Revisão Integrativa de literatura e responder a questão norteadora: quais são os procedimentos científicos para elaboração de uma Revisão de Literatura em Enfermagem? Deste modo, fornecer subsídios que orientem e respaldem futuras pesquisas em saúde que utilizem este importante recurso investigativo.

Material e Método

Este estudo se estruturou a partir de uma revisão bibliográfica da literatura do tipo narrativa. A finalidade da revisão narrativa é reunir o

conhecimento disponível sobre um determinado tema de forma ampla, não sistemática, descritiva e teórica, favorecendo a aproximação com o objeto de estudo⁴.

A pesquisa foi organizada em 5 etapas que foram ordinariamente seguidas. A primeira etapa consistiu na escolha e delimitação do tema, onde os pesquisadores elegeram o assunto “metodologia da revisão integrativa” para iniciar a investigação. Logo em seguida, a segunda fase corresponde à organização lógica do trabalho, onde foram traçados os objetivos, plano de atividades e cronograma⁴.

A terceira etapa se deu com a identificação e localização das fontes capazes de fornecer informações pertinentes sobre o tema abordado. Assim, foram incluídas referências extraídas de bibliotecas virtuais nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Base de Dados de Enfermagem (BDEnf) e Google Acadêmico. Para acessar os artigos que melhor refletiam o fulcro da pesquisa elegeram-se descritores a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com equivalência para os *Mesh Terms* (Medical Subject Headings) em uma estratégia de busca avançada com auxílio do operador booleano “AND” para combinar os descritores entre si (em inglês: Nursing Methodology

Research, Review Literature as Topic, Nursing evidence-based, Methodology; e em português: Pesquisa Metodológica em enfermagem, revisão de literatura como assunto, enfermagem baseada em evidência, metodologia.

Foi adotado como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos em inglês, português ou espanhol e que na íntegra atendiam ao objetivo desta pesquisa. As buscas foram realizadas durante os meses de dezembro de 2020 e fevereiro de 2021.

Na quarta etapa sucedeu compilação e leitura do material, que consistem na leitura atenta com a finalidade de respaldar o embasamento teórico-prático sobre o tema. A última etapa consistiu na sistematização dos dados apresentados neste trabalho.

Resultados

A amostra final desta revisão é composta por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Diante da escassez de artigos disponíveis que inteirassem o aspecto metodológico da RI, foi necessário incluir artigos a partir de um recorte temporal mais largo que o recomendado. Destes, três foram encontrados a partir do SCIELO, três via google acadêmico e um em BDEnf, nas demais bases não foram encontrados artigos capazes de satisfazer o propósito deste estudo. O quadro 1 apresenta os artigos selecionados.

Quadro 1. Artigos que discutem aspectos metodológicos da revisão integrativa.

Título do Artigo	Autores	Periódico (vol, nº, pág, ano)	Considerações	Etapas Indicadas
Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem O rigor científico que lhe é exigido ⁵	Crossetti, M. D. G. O.	Revista gaúcha de enfermagem, 33(2), 08-13, 2012	Apresenta conceitos gerais, a necessidade de implementar medidas de rigor científico e uma sistematização da RI em 5 etapas.	1) Formulação do problema; 2) Coleta de dados ou definições sobre a busca da literatura; 3) Avaliação dos dados; 4) Análise dos dados; 5) Apresentação e interpretação dos resultados
O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais ⁶	Botelho, L. L. R., de Almeida Cunha, C. C., & Macedo, M.	Gestão e sociedade, 5(11), 121-136, 2011.	Apresenta conceitos gerais e discriminações das revisões bibliográficas, definindo 6 etapas para sistematização da RI.	1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/ síntese do conhecimento.
Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo ⁷	Soares, L., Rodrigues, I. D. C. V., Martins, L. N., da Silveira, F. D. R., & Figueiredo, M. L. F.	Revista de Enfermagem da UFPI, 2(5), 14-8, 2013	Apresenta conceitos gerais e discrimina as etapas das revisões sistemática, narrativa e integrativa, esta última sistematizada em 6 etapas.	1) identificação do tema; 2) Busca nas bases de dados; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento
Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em enfermagem ⁸	Cecilio, H., & Oliveira, D. C.	CIAIQ, 2(1). 2017.	Apresenta conceitos gerais e análise entre as semelhanças e diferenças entre os modelos de RI em textos metodológicos de enfermagem.	_____
Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem ⁹	Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C.	Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação, 1(1), 45-54, 2018.	Apresenta conceitos gerais e uma sistematização da RI em 6 etapas.	1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos; 5) Interpretação dos resultados 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento
A metodologia da Revisão Integrativa em Enfermagem ¹⁰	de Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A.V.	Revista investigação em enfermagem, 21(2), 17-26, 2017.	Apresenta conceitos gerais, aplicabilidade na enfermagem e uma sistematização da RI em 6 etapas.	1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados e, 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento
Revisão integrativa: o que é e como fazer ¹¹	Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D.	Einstein (São Paulo), 8(1), 102-106, 2010.	Apresenta conceitos gerais e uma sistematização da RI em 6 etapas.	1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca ou amostragem na literatura; 3) Coleta de dados; 4) Análise crítica dos estudos incluídos; 5) Discussão dos resultados; 6) Apresentação da revisão integrativa

Fonte: Autoras, 2021.

Com relação ao enredo da metodologia da RI apresentado nos artigos pode-se perceber algumas diferenças entre os modelos e etapas que sucedem os procedimentos metodológicos da pesquisa e construção desta categoria de artigos científicos. Este resultado, no entanto, não reflete a importante contribuição que esta ferramenta de síntese de informações tem para a Enfermagem Baseada em Evidências, sobretudo em contextos de carência de informações que possam auxiliar o julgamento e tomada de decisão.

Os artigos apresentam definições gerais sobre o objetivo da RI, suas etapas e relevância teórico-científica e também para a prática. Embora haja perspectivas diferentes sobre as etapas, o conteúdo estrutural da metodologia não é divergente, deixando apenas em evidência a necessidade de construir uma sistematização que oriente o rigor do método científico.

Discussão

Dada a relevância e finalidade da RI é imperativo construir um modelo sistemático para conduzir estas pesquisas e conferir rigor científico, assegurando a confiabilidade dos dados. Orientar a prática assistencial em saúde requer o cumprimento sistemático de parâmetros que serão discutidos a seguir.

Primeira Etapa: Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa

Esta fase é destinada ao planejamento da pesquisa. É discutido e construído um protocolo de

pesquisa para que a revisão siga o mesmo rigor de uma pesquisa primária. Os componentes desse protocolo pressupõem a definição dos seguintes itens: pergunta da revisão, problemática ou hipótese; critérios de inclusão e exclusão; estratégias para busca dos artigos. Recomenda-se a avaliação do protocolo por um pesquisador competente antes do início da revisão. Para evitar redundâncias e verificar a relevância da pesquisa no meio acadêmico é possível consultar a plataforma PROSPERO e acessar os registros de protocolos de Revisões Sistemáticas em saúde que está em andamento a partir do tema pretendido^{10,11}.

A pergunta da pesquisa deve ser elaborada de forma clara e específica decorrente de teorias e raciocínios já aprendidos pelo pesquisador. É neste momento em que a relevância da pesquisa para a enfermagem é verificada, por isso é uma atividade que requer tempo e esforço para discernir a identificação e aplicabilidade⁹⁻¹¹.

Esta questão pode ser delimitada, focalizando uma intervenção específica, ou pode levantar aspectos conceituais, teóricos, subjetivos na área da Enfermagem. As estratégias de busca devem conter a problemática e os objetivos bem definidos, assim é recomendado o uso de estratégias de acordo com a proposta da pesquisa dentre elas se tem: PICO, PICO, PICOT, PICOD, SPICE, SPIDER, PCC, ECLIPSE e TQO, como indica o quadro 2¹².

Quadro 2. Adaptação Araújo (2020) de estratégias de busca, acrônimo, aplicação e sua recomendação¹².

ESTRATÉGIAS	ACRÔNIMO	APLICAÇÃO	RECOMENDAÇÃO
PICO ¹³	P – População/ paciente/problema I – Intervenção C – Comparação O – <i>Outcome</i> (desfecho)	P - Qual o problema paciente/população? I - Qual intervenção/ exposição? C – Comparação da ação/intervenção/tratamento alternativo ou em paralelo. O – desfecho esperado	Recuperar mais pesquisas do tipo quantitativa em detrimento das pesquisas qualitativas
PICO ¹⁴	P – População/ Paciente/problema I – Interesse Co- Contexto	P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada? I - Qual a experiência de uso, ou a percepção ou a opinião da população? Co - Quais detalhes específicos estão relacionados a fenômeno de interesse?	Sensibilidade para a recuperação de pesquisas do tipo qualitativas com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais
PICOD ¹⁵	P – População/ paciente/problema I – Intervenção C – Comparação O – <i>Outcome</i> (desfecho) D – Desenho do estudo	D - Quais instrumentos de coleta de dados ou métodos de pesquisas foram utilizados?	Recuperação da informação de pesquisas que utilizaram ensaios clínicos como método.
SPICE ¹⁶	S - Setting (Cenário) P - <i>Perspective</i> (Perspectiva) I - <i>Intervention</i> (Intervenção) C - Comparison (Comparação) E - <i>Evaluation</i> (Avaliação).	S - Onde ou em qual contexto se encontra os indivíduos ou a população da pesquisa? P - Quem são os indivíduos ou a população da pesquisa? I - Qual ação/intervenção/tratamento será executada? C - Qual ação/intervenção/tratamento será executada em paralelo? E - Quais os resultados esperados?	Desenvolvimento de revisões sistemáticas qualitativas
SPIDER ¹⁷	S - <i>Sample</i> (Amostra) P - <i>Phenomenon of Interest</i> (Fenômeno de Interesse) I - <i>Design</i> (Desenho) D - <i>Evaluation</i> (Avaliação) R - <i>Research Type</i> (Tipo de Pesquisa)	S - Quem são os indivíduos da pesquisa? PI - Quais os comportamentos, ou experiências ou intervenções? D - Que instrumentos de coleta de dados foram utilizados? E - Qual a análise ou percepção da amostra sobre o fenômeno de interesse? R - Qual o tipo de pesquisa se quer recuperar?	Mais adequada que a PICO para pesquisar estudos qualitativos e de métodos mistos na literatura e pode apoiar o processo de formulação de perguntas de pesquisa para estudos originais
PCC ¹⁸	P – População C – Conceito C – Contexto	P - Quem compõe e quais as características da população a ser pesquisada? C - Qual a questão central a ser examinada? C - Que detalhes específicos, ou fatores culturais, ou localização geográfica, ou questões de gênero, ou questões raciais etc. estão relacionados à população?	Indicada para o desenvolvimento de revisões de escopo
ECLIPSE ¹⁹	E - Expectativa C - Cliente L - Localização I – Impacto P – Profissionais SE - Serviço	E - Quais melhorias ou inovações a informação trará para o serviço? C - Quem são os clientes? Para quem o serviço tem utilidade? L - Onde fica o serviço? I - Quais os resultados esperados? P - Quem são os profissionais envolvidos? SE - Para qual serviço esta informação será útil?	Recuperar informações voltadas ao contexto informacional dos serviços em saúde
TQO ²⁰	T – tema Q – Qualificador, característica O – Objeto de pesquisa indivíduo, população, procedimento, dispositivo	T - Qual o assunto principal a ser pesquisado? Q - Que detalhes específicos, ou características, ou fatores culturais, ou localização geográfica, ou questões de gênero, ou questões raciais, ou procedimentos etc. estão relacionados ao objeto ou ao tema? O - Quem é o indivíduo, ou população, ou instituição, ou dispositivo etc. da pesquisa?	Estratégia de caráter multidisciplinar e simples

Fonte: Autoras, 2021.

Segunda Etapa: Amostragem ou busca na literatura

Nesta etapa ocorre a operacionalização da estratégia de busca nas bases de dados. A seleção das bases de dados é um aspecto importante para recuperação de estudos, pois depende da abrangência e alcance, viabilidade do acesso e custos de acesso. Isto valida a segurança e confiabilidade da pesquisa, permitindo generalizações ou perspectivas robustas sobre o objeto, orientando intervenções ou conclusões de modo confiável⁵.

A determinação de quais serão os critérios de inclusão e exclusão devem estar alinhados a necessidade de satisfazer a questão norteadora e ao mesmo tempo garantir a representatividade dos dados. É frequentemente adotado como critérios de inclusão o idioma (português, inglês, espanhol), recorte temporal atual (últimos cinco anos), acesso na íntegra, artigos primários. A inclusão de todos os artigos ou apresentação aleatória da seleção é ideal, porém se esta conduta se tornar inviável pela quantidade de trabalhos é indispensável que os critérios e circunstâncias que definiram a amostra sejam descritos claramente^{7,8}.

Portanto todos os procedimentos que concernem ao planejamento da pesquisa devem estar descritos na metodologia, bem como a proposta de sistematização, e as características que incorrerem direta ou indiretamente em exclusão ou inclusão de

artigos devem estar sumariamente descritos na sessão correspondente aos resultados.

As principais bases de dados em saúde, ponderando as características supracitadas e recomendadas são MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Cochrane Collaboration PMC (PubMed Central), INI (International Nursing Index), NIH (National Institute of Health), EMBASE (The Excerpta Medica Database), CINAHL (Cumulative Index of Nursing and Allied Health Literature), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe), Science Direct, SCOPUS^{9,10}.

A escolha dos descritores corresponde ao alinhamento do assunto de interesse com uma lista de termos disponíveis na lista de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Mesh Terms para navegar nas bases de dados. Cada base de dados é operada a partir de um vocabulário controlado de busca diferente (quadro 3) que fica disponível para consulta em uma plataforma de dados virtual. O uso de operadores booleanos, considerados delimitadores, tem a finalidade de informar ao sistema de pesquisa as combinações de termos capazes de descrever o assunto de interesse na pesquisa formando conjuntos de combinações restritiva (AND), aditiva (OR) ou excludente (NOT), sendo digitados em maiúsculo entre os termos¹¹.

Quadro 3. Base de dados e vocabulário.

VOCABULÁRIO	Bases de Dados/Banco de dados
Mesh Terms	Pubmed, NIH
DeCS	BVS – LILACS, SCIELO
Emtree	Embase
Palavras-chave (termos livre)	Cochrane, SCOPUS, WEB OF SCIENCE
Termo CINAHL	CINAHL

Fonte: autoras, 2021.

Terceira Etapa: Extração de dados ou categorização

Após a seleção e composição da amostra, o pesquisador seguirá para a organização e sumarização dos dados de modo claro e sucinto, criando um banco de dados, o que facilita a comparação dos estudos em assuntos específicos, problemas, variáveis e características das amostras, de onde emergem as categorias. As especificações de dados interessantes para a pesquisa que foram adotadas para a identificação e as informações colhidas de cada estudo selecionado devem estar pontuadas, para que durante o processo de análise o pesquisador possa retomar as principais contribuições de cada artigo de modo prático⁷.

Quarta Etapa: Análise crítica dos estudos incluídos

É recomendado que todo o segmento de análise seja revisado em pares, isto quer dizer que dois investigadores de forma independente devem julgar os artigos para determinar o nível da evidência, qualidade, rigor, grau de recomendação e aplicabilidade dos resultados. É fundamental esclarecer a relação de riscos e benefícios e para as intervenções ou problemática analisadas. Percebeu-se que a experiência clínica e científica do pesquisador contribui na avaliação da acurácia, efetividade e exequibilidade dos métodos bem como para alcançar os resultados. Assim, é apropriado que os

pesquisadores mais experientes estejam envolvidos diretamente nesta atividade⁶.

Um estudo que se caracteriza como evidência pressupõe a capacidade de apontar a Prática Baseada em Evidência, portanto deve descrever a padronização da classificação de evidências caracterizados de forma hierárquica, dependendo da abordagem metodológica, amostra e resultados obtidos. Alguns instrumentos validados podem ser usados para classificar as evidências, os mais recomendados foram propostos pelo Centro de Medicina baseada em evidência de Oxford (ANEXO I) e proposto por Melnyk e Fineout-Overholt (ANEXO II). Neste momento devem ser encontradas explicações para possíveis discrepâncias ou dados conflitantes dentre os artigos incluídos e/ou a literatura atual a partir de estudos semelhantes que farão parte da discussão^{5,9}.

Uma avaliação alternativa também pode ser realizada a partir de protocolos que orientam a descrição da investigação, com respeito ao desenho do estudo. Assim, pode-se fazer uma análise comparativa do estudo incluído pela satisfação (ou não) dos itens necessários para o estudo de acordo com estas grelhas¹⁰. Cada método de estudo apresenta protocolos específicos de avaliação, conforme demonstrado no Quadro 4.

Quadro 4. Recomendação de protocolo para cada abordagem metodológica.

MÉTODO	PROTOCOLO
Ensaio clínico aleatorizado	CONSORT
Estudos observacionais	STROBE
Revisões sistemáticas	PRISMA, AMSTAR
Estudos de caso	CARE
Investigação qualitativa	SRQR & COREQ
Estudos de diagnóstico / prognóstico	STARD & TRIPOD
Estudos para a melhoria da qualidade	SQUIRE
Avaliações econômicas	CHEERS
Normas de orientação clínica/ Guidelines	AGREE II.
Estudos com animais (in vivo)	ARRIVE

Fonte: Autoras, 2021.

Quinta Etapa: Interpretação dos dados

Nesta etapa se constrói a discussão dos resultados obtidos nos artigos incluídos com o conhecimento teórico clássico ou outras literaturas não incluídas, destacando as conclusões e implicações para a prática. Em casos de divergência entre os autores em discussão é importante que se destaque o contexto de cada investigação, delineamento metodológico, amostra e local. Este procedimento permite identificar as lacunas no conhecimento e respondê-las. É esperado que se conclua a revisão com a descrição dos possíveis vieses, bem como suas inferências e contribuições, apontando para novos questionamentos e sugestões de pesquisas futuras, com o fim de aprofundar o conhecimento ou aprimorar determinada prática em saúde⁹⁻¹¹.

Sexta Etapa: Apresentação da revisão integrativa

O último procedimento da revisão concerne na apresentação da síntese dos dados. Esta, por sua vez, deve ocorrer de maneira clara, detalhada e objetiva, para que o leitor seja capaz de compreender as informações⁵⁻⁷. É recomendado utilizar tabelas, fluxogramas, entre outros recursos que ilustrem e facilitem a compreensão, sendo indispensável que

todos os artigos incluídos na revisão sejam apresentados dentro da sessão resultados. Os pleonasmos e exposição de dados irrelevantes devem ser evitados, pois comprometem a fluidez da leitura.

Considerações Finais

A partir desta investigação foi possível alcançar um modelo que sistematiza o método científico para se construir uma revisão integrativa, assegurando o rigor e confiabilidade das conclusões geradas. Como limitações se reconhece a dificuldade em indicar definições, finalidades e conceitos, devido a dissensão entre os autores a respeito destes quesitos.

Dada as insurgências de novos contextos em saúde, a Prática Baseada em Evidência tem se fortalecido e, proporcionalmente, os métodos de pesquisas que subsidiam a tomada de decisão em saúde também. É importante que se mantenham atualizadas os estudos críticos a respeito dos métodos empregados nas pesquisas em enfermagem, em razão do contínuo avanço técnico-científico.

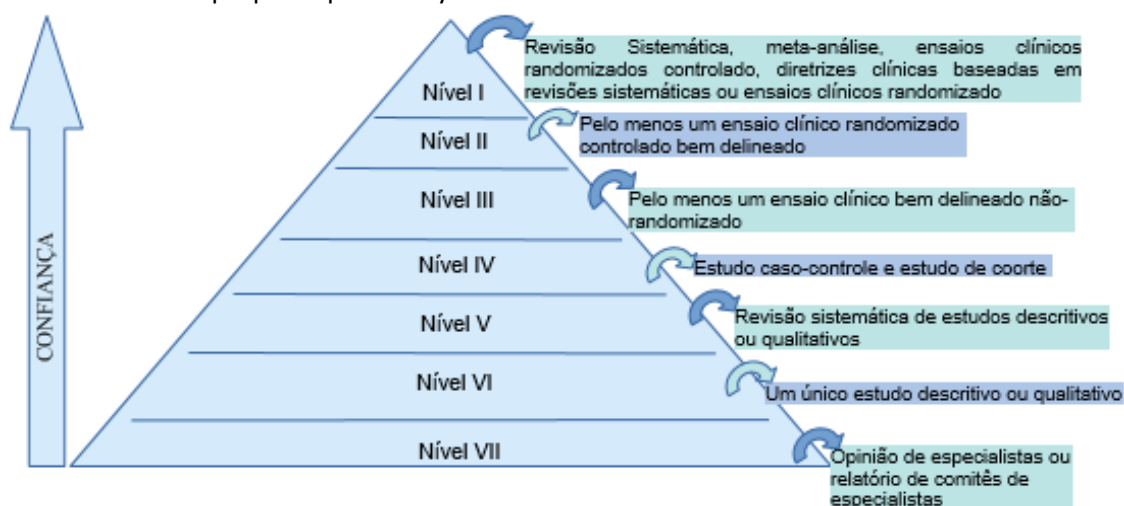
Referências

1. Camargo FC, Iwamoto HH, Galvão CM, Pereira GA, Andrade RB, Masso GC. Competências e barreiras para prática baseada em evidências na enfermagem: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm.* 2018; 71(4):2030-2038.
2. Pereira R. Enfermagem baseada na evidência: um desafio, uma oportunidade. In C. Marques-Vieira; L. Sousa (Eds). *Cuidados de enfermagem de reabilitação à pessoa ao longo da vida*. Loures: Lusodidata. 2017; 101-111.
3. Melnyk BM, Fineout-Overholt E, Stillwell SB, Williamson KM. The seven steps of evidence-based practice. *Am J Nurs.* 2010; 110(1):51-3.
4. Rother ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm.* 2007; 20(2).
5. Crossetti MDGO. Revisão intergrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 33(2):08-13.
6. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade.* 2011; 5(11):121-136.
7. Soares L, Rodrigues IDC, Martins LN, Silveira FDR, Figueiredo MLF. Revisão de literatura: particularidades de cada tipo de estudo. *Rev Enferm UFPI.* 2013; 2(5):14-8.
8. Cecilio H, Oliveira DC. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em enfermagem. *CIAIQ.* 2017; 2(1).
9. Sousa LMM, Firmino CF, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Pestana HCFC. Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Rev Portuguesa Enferm Reabilitação.* 2018; 1(1):45-54.
10. Sousa LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev Investigação Enferm.* 2017; 2(21):17.
11. Souza MTD, Silva MDD, Carvalho RD. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein.* 2010; 8(1):102-106.
12. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde. *Convergências Ciência Informação.* 2020; 3(2):100-134.
13. Richardson WS, et al. The well-built clinical question: a key to evidence-based decisions. *ACP Journal Club Philadelphia.* 1995; 123(3):a12-a13.
14. Stern C, Jordan Z, McArthur A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. *AJN American Journal of Nursing.* 2014; 114(4):53-56.
15. Methley AM, et al. Pico, Picos and Spider: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews: a comparison study of specificity and sensitivity in three search tools for qualitative systematic reviews. *BMC Health Services Research.* 2014; 14(1):1-10.
16. Booth A. Formulating answerable questions. In: Booth, Andrew; Brice, Anne (ed) *Evidence Based Practice for Information Professionals: a handbook*. London: Facet Publishing. 2004; 61-70.
17. Cooke A, Smith D, Booth A. Beyond Pico: the Spider tool for qualitative evidence synthesis. *Qualitative Health Research.* 2012; 22(10):1435-1443.
18. The Joanna Briggs Institute. Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual 2015 edition: Methodology for JBI scoping reviews. Adelaide, Australia: The Joanna Briggs Institute. 2015.
19. Wildridge V, Bell L. How CLIP became Eclipse: a mnemonic to assist in searching for health policy/management information: a mnemonic to assist in searching for health policy/management information. *Health Information and Libraries Journal.* 2002; 19(2):113-115.
20. Marcos-Pablos S, García-Peñalvo FJ. Information retrieval methodology for aiding scientific database search. *Soft Computing.* 2018; 24(8):5551-5560.
21. Oxford Center for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence. 2001. Disponível em: <<http://www.cebm.net/index.aspx?o=1025>>.
22. Stetler CB, Morsi D, Rucki S, Broughton S, Corrigan B, Fitzgerald J, et al. Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. *Appl Nurs Res.* 1998; 11(4):195-206.
23. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. 2005.

Anexo I. Nível de evidência Científica por Tipo de Estudo²¹.

Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - "Oxford Centre for Evidence-based Medicine" - última atualização maio de 2001			
Grau de Recomendação	Nível de Evidência	Tratamento/ Prevenção – Etiologia	Diagnóstico
A	1A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Diagnósticos nível 1 Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos
	1B	Ensaio Clínico Controlado e Randomizado com Intervalo de Confiança Estreito	Coorte validada, com bom padrão de referência Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico
	1C	Resultados Terapêuticos do tipo "tudo ou nada"	Sensibilidade e Especificidade próximas de 100%
B	2A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos de Coorte	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 2
	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade)	Coorte Exploratória com bom padrão de Referência Critério Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados
	2C	Observação de Resultados Terapêuticos (outcomes research) Estudo Ecológico	
	3A	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Caso-Controlle	Revisão Sistemática (com homogeneidade) de estudos diagnósticos de nível > 3B
	3B	Estudo Caso-Controlle	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente
C	4	Relato de Casos (incluindo Coorte ou Caso-Controlle de menor qualidade)	Estudo caso-controlle; ou padrão de referência pobre ou não independente
D	5	Opinião desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)	

Anexo II. Nível de evidência proposto por Melnyk e Fineout-Overholt²².



Fonte: baseado em Melnyk BM, Fineout-Overholt, 2005.

Anexo 3. Exemplo de instrumento para coleta de dados (validado por Ursi, 2005)²³.

A. Identificação

Título do artigo
Título do periódico
Autores
País
Idioma
Ano de publicação

B. Instituição sede do estudo

Hospital
Universidade
Centro de pesquisa
Instituição única
Pesquisa multicêntrica
Outras instituições
Não identifica o local

C. Tipo de publicação

Publicação de enfermagem
Publicação médica
Publicação de outra área da saúde. Qual?

D. Características metodológicas do estudo

1. Tipo de publicação
() Final

3.3 Características

Idade
Sexo: M () F ()
Raça
Diagnóstico
Tipo de cirurgia

3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos

4. Tratamento dos dados

5. Intervenções realizadas

6. Resultados

7. Análise

8. Implicações

9. Nível de evidência

E. Avaliação do rigor metodológico

Nome

Local de trabalho

Graduação

1.1 Pesquisa

() Abordagem quantitativa

() Delineamento experimental

() Delineamento quase-experimental

() Delineamento não-experimental

() Abordagem qualitativa

1.2 Não pesquisa

() Revisão de literatura

() Relato de experiência

() Outras

2. Objetivo ou questão de investigação

3. Amostra

3.1 Seleção

() Randômica

() Conveniência

() Outra

3.2 Tamanho (n)

() Inicial

Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)

Identificação de limitações ou vieses Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6

5.1 Variável independente

5.2 Variável dependente

5.3 Grupo controle: sim () não ()

5.4 Instrumento de medida: sim () não ()

5.5 Duração do estudo

5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção

7.1 Tratamento estatístico

7.2 Nível de significância

8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados

8.2 Quais são as recomendações dos autores: